Foto: Fábio Arruda_ Barong

AGRICULTURA FAMILIAR NO EXTRATIVISMO DA CARNAÚBA

APRESENTAÇÃO

A carnaúba é uma palmeira nativa do Brasil, símbolo dos estados do Piauí e Ceará, em razão da sua importância para as comunidades e para a economia desses estados. Por estar verde durante o ano inteiro, independentemente do período chuvoso, ela simboliza a resistência. A palmeira auxilia na conservação dos solos, protege os rios da erosão e do assoreamento, fornece abrigo e alimento para a fauna nativa, e possui múltiplos usos, que vão desde o paisagismo até o beneficiamento de suas palhas.

É chamada também de "Árvore da Vida", pois todas as suas partes podem ser utilizadas. O uso da palha para a extração do pó, é o mais conhecido, mas a palmeira possui diversas aplicações: suas raízes são medicinais; por apresentar ótima resistência e durabilidade, sua folha é utiliz ada na produção de artesanato; sua palha seca (bagana) serve como adubo orgânico de excelente qualidade; e sua cera possui múltiplas utilidades em diversos ramos da indústria, alimentando o mercado nacional e internacional, sendo um dos mais importantes produtos de exportação nos estados onde existe a atividade. Por isso, é uma planta de importante valor ambiental, social e econômico.

No setor produtivo, a carnaúba propicia que um grande número de trabalhadores(as) rurais tenha uma atividade rentável no período de estiagem na Caatinga, especialmente entre agosto e dezembro, época da colheita das palhas. Para os(as) agricultores(as) familiares isso é muito relevante, já que a agricultura familiar no semiárido brasileiro, é, em grande parte, dependente do regime de chuvas que, normalmente, dura os quatro primeiros meses de cada ano.

Dessa forma, este material vem contribuir com informações para responder a dúvidas e desafios encontrados por agricultores(as) familiares protagonistas na cadeia produtiva da carnaúba, como recomendações para melhoria da produtividade do carnaubal, controle de pragas, técnicas de manejo da carnaubeira, meios de comprovação da atuação na agricultura familiar, dentre outros conhecimentos que serão compartilhados ao longo do documento.

Desejamos a todos(as) uma boa leitura!

Foto: Samuel Portela

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

AGRICULTURA FAMILIAR E A ATIVIDADE CARNAUBEIRA..... 7

CAPÍTULO 2

BOAS PRÁTICAS E RECOMENDAÇÕES AO AGRICULTOR E À AGRICULTORA FAMILIAR..... 9

2.1. Boas práticas nas relações de trabalho 9

2.2 Boas práticas de saúde e segurança 12

2.3. Boas práticas ambientais 15

2.3.1 Recomposição dos carnaubais..... 15

2.3.2. Controle da unha-do-diabo 21

2.4. Boas práticas de qualidade e agregação de valor..... 24

CAPÍTULO 3

ARRANJOS PRODUTIVOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO EXTRATIVISMO DA CARNAÚBA 29

Arranjo 1 - Sistema de agricultura familiar com a posse da terra e SEM os meios de beneficiamento/venda..... 29

Arranjo 2 - Sistema de agricultura familiar com a posse da terra e com os meios de beneficiamento/venda 31

Arranjo 3 - Sistema de agricultura familiar com a posse da terra, sem exploração do carnaubal, apenas com arrendamento deste 35

MENSAGEM FINAL..... 36

Foto: Fábio Arruda_Barong

CAPÍTULO 1

AGRICULTURA FAMILIAR E A ATIVIDADE CARNAUBEIRA

A agricultura familiar é composta de agricultores(as), pequenos(as) produtores(as) rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores(as), pescadores(as) e extrativistas. Na agricultura familiar, a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Além disso, o(a) agricultor(a) familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia.

VOCÊ SABIA?

A agricultura familiar é regulamentada pela **LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006**, que define: *"é agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, nas seguintes condições: Silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, povos indígenas e integrantes de comunidades remanescentes de quilombos rurais e demais povos e comunidades tradicionais que atendam aos critérios da lei também podem ser considerados agricultores familiares."*

Na atividade extrativista da carnaúba, também encontramos de forma significativa a atuação de núcleos familiares no processo de derrubada da palha para a retirada do pó e na confecção de artesanato.

No entanto, apesar da grande relevância para as populações do campo e para a economia, o extrativismo brasileiro apresenta uma forte deficiência: a distribuição desproporcional dos benefícios econômicos da exploração dos recursos para os trabalhadores da base. Ou seja, trabalhadores rurais, que estão diretamente ligados ao extrativismo da carnaúba, retiram uma parte bem menor do lucro final gerado por seu trabalho.

Segundo o Censo Agrícola do IBGE, a agricultura familiar é a base econômica de 77% dos estabelecimentos brasileiros, produzindo grãos, proteínas animal e vegetal, frutas, verduras e legumes, o que corresponde a 3,9 milhões de estabelecimentos classificados como agricultura familiar.

Por isso, é importante que todos(as) os(as) trabalhadores(as) atuantes estejam conscientes sobre seus direitos, e possuam conhecimentos sobre as possibilidades técnicas e recomendações para agregarem valor aos seus produtos e melhorarem sua renda.

Para isso, esse material irá trazer informações sobre os aspectos legais que regulamentam a agricultura familiar, boas práticas e recomendações capazes de alavancar as economias familiares extrativistas da carnaúba.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), pequenos agricultores familiares produzem mais de um terço dos alimentos do mundo.

Como reconhecimento, em 2018, a ONU decretou que a década de 2019 a 2028 será dedicada à agricultura familiar.

CAPÍTULO 2

BOAS PRÁTICAS E RECOMENDAÇÕES AO AGRICULTOR E À AGRICULTORA FAMILIAR

2.1. BOAS PRÁTICAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO

Como bem sabemos, o trabalho em regime de agricultura familiar dispensa a anotação da carteira de trabalho e possui uma relação de trabalho diferente. Porém, essa relação não afasta a obrigação de todos os(as) trabalhadores(as) do núcleo familiar utilizarem os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e cumprirem as demais normas de saúde e segurança do trabalho.

> **ATENÇÃO:** Muito cuidado para não envolver parentes que não integram o núcleo familiar, porque, nesse caso, fica descaracterizado o empreendimento familiar, sendo obrigatória a anotação da carteira de trabalho pelo(a) dono(a) da terra ou pelo(a) arrendatário(a).

Em relação a questões trabalhistas, integram o núcleo familiar o agricultor(a), seu cônjuge ou companheiro(a) e seus filhos(as) solteiros(as) com idade entre 18 e 21 anos. Caso os filhos(as) sejam casados ou maiores de 21 anos (mesmo solteiros) e estejam atuando na atividade produtiva rural, não é obrigatória a assinatura da carteira de trabalho, desde que celebrem contrato de parceria. Afinal, na condição acima, os filhos já constituem uma outra unidade familiar.

E COMO POSSO COMPROVAR QUE SOU AGRICULTOR(A) FAMILIAR?

Para declarar sua atividade na agricultura familiar, você deve possuir o **Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF),** esse é o novo documento de identificação do(a) agricultor(a). Saiba mais sobre essa documentação no quadro a seguir.

CADASTRO NACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR (CAF)

01

O QUE É O CAF?

O Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) é o instrumento utilizado para identificar e qualificar o público beneficiário da Política Nacional da Agricultura Familiar, bem como, a **Unidade Familiar de Produção Agrária (UFPA),** e suas demais formas associativas organizadas em pessoas jurídicas. O CAF permite o acesso às políticas públicas de incentivo à produção e geração de renda.

02

QUEM PODE OBTER UMA CAF?

Agricultores/as familiares; Pescadores artesanais; Aquicultores; Maricultores; Silvicultores; Extrativistas; Quilombolas; Indígenas; Povos e comunidades tradicionais; **Empreendedores familiares rurais;** Beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) e Formas associativas da agricultura familiar.

03

O QUE PRECISA PARA EMITIR O CAF?

CPF de cada um dos titulares; Cédula de identidade de cada um dos titulares; Documentação comprobatória de propriedade e/ou de posse; Documentação comprobatória de renda e, quando for o caso, autodeclaração de quilombola e/ou autodeclaração de indígena.

04

ONDE O CAF PODE SER EMITIDO?

O CAF é expedido, gratuitamente, aos(às) agricultores(as) familiares por sindicatos rurais e empresas públicas de Assessoria Técnica e Extensão Rural (Ater). O documento tem informações pessoais dos donos da terra, dados territoriais e produtivos do imóvel rural, e dados da renda da família.

IMPORTANTE: A inscrição no CAF é GRATUITA, sendo vedada a cobrança de quaisquer valores pelo seu registro ou qualquer ato de sistematização, seja na Rede pública ou privada.

VOCÊ SABIA?

O assentamento da reforma agrária é um conjunto de unidades agrícolas independentes entre si, instaladas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Incra, onde originalmente existia um imóvel rural que pertencia a um único proprietário. Segundo os dados mais recentes do Incra, do ano de 2017, existem 9.256 assentamentos em todo o país, ocupando uma área de 88.314.857 hectares. No estado do Piauí existem 499 assentamentos que beneficiam 31.169 famílias.

A partir de 01/11/2022, o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) é o instrumento que substitui a Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP). Porém, até que se conclua a implementação do CAF, a DAP permanece como instrumento para fins de acesso às ações e às políticas públicas destinadas à Unidade Familiar de Produção Agrária (UFPA) e aos empreendimentos familiares rurais. Por isso, não se preocupe, as DAPs emitidas permanecerão ativas e o(a) beneficiário(a) continuará com acesso às políticas públicas pelo prazo de validade estabelecido no próprio documento. Ao vencer o prazo de validade da respectiva DAP, os beneficiários deverão solicitar inscrição no CAF.

> **IMPORTANTE:** O Ministério Público do Trabalho somente considerará agricultura familiar, para fins de atuação na cadeia produtiva da carnaúba, o núcleo familiar em que todas as pessoas estejam inscritas no CAF como integrantes do respectivo núcleo.

O Decreto 9.064, de 31 de maio de 2017, regulamentou a Lei nº 11.326, de 2006, estabelecendo duas formas de organização familiar rural:

UNIDADE FAMILIAR DE PRODUÇÃO AGRÁRIA
Conjunto de indivíduos composto por uma família que explore uma combinação de fatores de produção, com a finalidade de atender à própria subsistência e à demanda da sociedade por alimentos e por outros bens

e serviços, e que resida no estabelecimento ou em local próximo a ele.

EMPREENDIMENTO FAMILIAR RURAL Forma associativa ou individual da agricultura familiar instituída por pessoa jurídica, admitidos os arranjos de empresa familiar rural, cooperativa singular da agricultura familiar, cooperativa central da agricultura familiar e associação da agricultura familiar. Tanto a Lei nº 11.326, de 2006, como o Decreto 9.064, de 31 de maio de 2017, permitem que os agricultores familiares desenvolvam atividades extrativistas.

2.2 BOAS PRÁTICAS DE SAÚDE E SEGURANÇA

As atividades de derrubada de palha e de retirada do pó, envolvem o manuseio de instrumentos perfurantes e cortantes, o manejo das palhas que estão em grandes alturas, o uso de maquinário, e a submissão do(a) trabalhador(a) ao calor, à intensa luminosidade solar e a substâncias que, a longo prazo, podem trazer riscos de doenças respiratórias. Atividades assim, que possam apresentar algum tipo de risco físico para o(a) trabalhador(a), devem ser realizadas com o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), sendo o seu uso **fundamental e obrigatório** para garantir a saúde e segurança do trabalhador(a) da carnaúba.

Fique sempre atento(a) ao site do Ministério da Agricultura e Pecuária para mais informações sobre o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar.

Página do Ministério da Agricultura e Pecuária

Manual de Introdução ao Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF)

Trabalhadores da derrubada de palha (vareiro, aparador, colhedor, comboieiro, lastreiro): protetor solar, touca árabe, chapéu, óculos de sol, máscara, luvas, botas, calça, camisa manga longa.

Trabalhadores da máquina (entregador, cortador de nó, operador, batedor): protetor solar, touca árabe, chapéu, óculos de sol, máscara pff2 com filtro de ar, luvas nitrílicas, botas, calça, camisa manga longa, avental e abafador auricular.

Motorista: protetor solar, camisa manga longa, calça, botas, máscara, chapéu e óculos de sol.

Prenseiros: protetor solar, camisa manga longa, calça, botas, luvas, máscara e óculos de sol.

Cozinheiros: protetor solar, chapéu, camisa manga longa, calça e botas.

Bombeiro: protetor solar, touca árabe, chapéu, blusa manga longa, calça e botas.

ATENÇÃO!

Os(as) trabalhadores(as) devem estar capacitados(as) para o uso adequado dos equipamentos, alinhados à descrição e modo de utilização de cada item.

Facas e facões devem ser utilizados sempre por fora da roupa e com bainha.

É preciso estar atento(a) para a durabilidade/ validade de cada equipamento, pois devem ser substituídos sempre que necessário.

As ferramentas levadas em veículos devem ser transportadas separadas dos passageiros, amarradas ou em caixas, evitando maiores riscos em casos de acidentes.

A realização de alongamentos no início e fim do dia de trabalho é recomendado a todos(as) trabalhadores (as). A atenção à postura é fundamental para que o(a) carnaubeiro(a) preserve sua saúde e bem estar.

As presilhas e amarras dos instrumentos perfurantes e cortantes, como foices e varas, devem ser constantemente checadas e ajustadas quando necessário.

Para saber mais sobre os EPIs recomendados para cada função na atividade da carnaúba, acesse os vídeos da série 'Boas Práticas na Cadeia da Carnaúba.'

2.3. BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

2.3.1 Recomposição dos carnaubais

POR QUE É IMPORTANTE REPOR OS CARNAUBAIS COM O PLANTIO DE MUDAS OU COM O PLANTIO DIRETO DA PALMEIRA?

Todos os anos os carnaubais sofrem a perda de palmeiras por diversos motivos, como:

1. Mau manejo no corte: o vareiro (foiceiro, derrubador) pode errar o corte e acertar a zona de crescimento da carnaúba, chamada de mangará ou "olho". Ao acertar essa parte, ele condena a planta à morte.

2. Invasão da trepadeira Unha-do-diabo: os carnaubais que não são limpos periodicamente sofrem com o crescimento dessa espécie que sufoca as carnaúbas e as mata.

3. Mudanças no uso da terra: Áreas de carnaubais são perdidas anualmente por empreendimentos imobiliários e produtivos, como loteamentos, criadouros de peixes e camarão.

Se os carnaubais não forem repostos, com o tempo a tendência será a diminuição da produtividade, por isso é importante realizar o plantio de

novas palmeiras de carnaúba. Repondo os carnaubais, o(a) agricultor(a) familiar estará planejando seu empreendimento a médio e longo prazo, promovendo um aumento planejado da produtividade de suas terras e otimizando as despesas logísticas com as safras.

ENTÃO COMO EU POSSO MELHORAR MEU CARNAUBAL REPONDO AS CARNAÚBAS PERDIDAS?

Existem diferentes formas de se fazer a recomposição de carnaubais. É importante, porém, atentar para a organização e planejamento dessa recomposição para que o(a) agricultor(a) não perca tempo e esforço de trabalho.

Para isso, listamos aqui uma metodologia para que possa fazer a recomposição dos carnaubais com o plantio de mudas:

PASSO 1

SELEÇÃO DE MATRIZES E COLETA DE SEMENTES

As matrizes são as árvores que irão fornecer as sementes, por isso é importante escolher palmeiras com sementes de boa qualidade, que são aquelas:

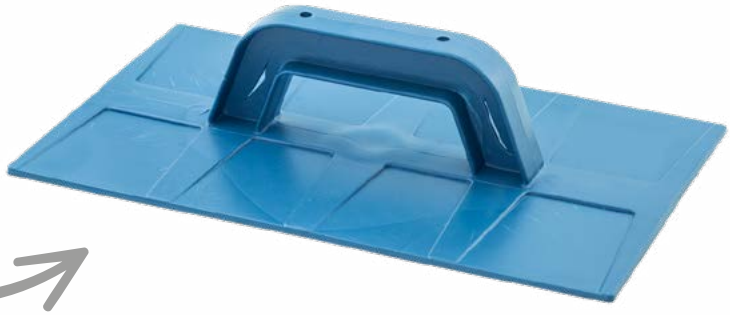
- Produzidas por árvores sadias;
- Colhidas com cuidado para não ser danificada;
- Livres do ataque de insetos;
- Com boa capacidade para germinação;
- De procedência conhecida.

> **DICA:** Escolhidas as matrizes da sua propriedade, faça nela uma marcação e adote essas árvores apenas para coleta de sementes. Os frutos devem ser coletados no período de outubro a março (pode haver variação a depender da região), na própria árvore ou após caírem no chão, quando adquirem coloração preta arroxeada.

PASSO 2

BENEFICIAMENTO

Retira-se a casca esfregando o fruto sobre uma superfície rugosa com uma "desempenadeira" de pedreiro.



COMO FAZER A REPOSIÇÃO DOS CARNAUBAIS?

PASSO 3
SECAGEM E ARMAZENAMENTO

A secagem evita o ataque de fungos e a perda de sementes. Para secar, basta colocar as sementes em pleno sol por 1 dia. Após seca, é só guardar em um recipiente fechado (com tampa), em local seco e arejado, ou em uma sacola plástica bem vedada e dentro da geladeira, porém não no congelador, nem em local que fique úmido.

PASSO 4
SEMEADURA

Antes de serem colocadas nos saquinhos, podemos descobrir se a semente é boa ou não fazendo um teste simples que nos poupa de perder esforço, tempo e recursos materiais com sementes que não vão germinar. Basta deixar as sementes mergulhadas em água por 10 dias, em temperatura ambiente, trocando a água a cada dia. Aquelas em que brotar uma parte branca, conforme pode ser observado na imagem ao lado, são as que devem ser semeadas. Essa parte branca chama-se pecíolo e vai dar origem à folha da palmeira, por isso deve ser colocada orientada para cima quando a semente for acondicionada no saquinho de mudas.

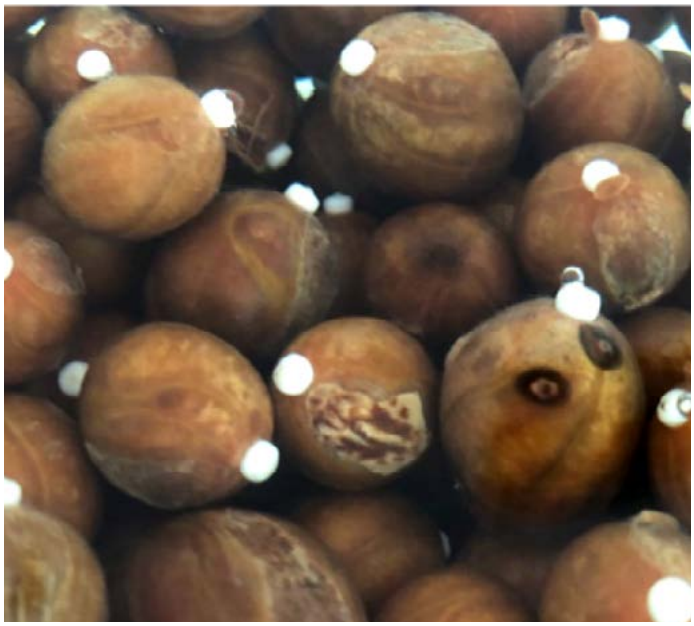
O saco pode ser no tamanho de 17cm x 22cm. A taxa de germinação das sementes é de 80%, iniciando 15 dias após a semeadura. A irrigação deve ser realizada duas vezes ao dia, nos primeiros 03 meses, e uma vez ao dia nos próximos meses em que a muda estiver em desenvolvimento.

PASSO 5
RUSTIFICAÇÃO

Cerca de 15 dias antes de serem plantadas, as mudas devem ter o número de irrigações reduzidas e deve ser realizada a poda de suas raízes, esses feitos aumentarão as chances de sobrevivência das mudas no campo.

PASSO 6
IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS PARA O PLANTIO

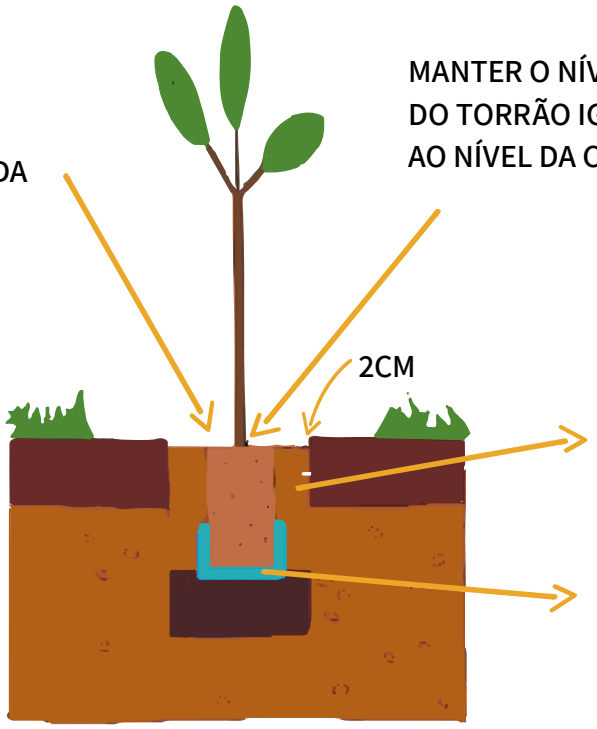
O plantio em carnaubais espaçados é o mais indicado, tendo em vista promover o adensamento do mesmo com o tempo. É importante conhecer bem o terreno, pois ordenar o plantio pode organizar as trilhas (linhas



e fileiras de carnaúbas), facilitando os acessos e a locomoção da turma durante a atividade, representando, assim, a otimização do tempo e esforço investidos na atividade e melhorando a produtividade do carnaubal.

DICA: é importante saber as condições do solo, se ele fica alagado na época das chuvas, se o gado pode acessar facilmente ou se está fraco e erodido. Assim, o agricultor poderá pensar na adubação, eventualmente necessária, e no controle dos animais.

PASSO 7
PLANTIO



O plantio deve ser realizado quando as mudas tiverem idade superior a 06 meses. Aconselha-se o plantio direto no solo em buracos com 20cm de profundidade, no espaçamento de 3m x 3m, 3,5m x 3,5m ou 4m x 3m, a depender do porte da carnaúba mãe (baixa, média ou alta).

Além de realizado em áreas nativas, o plantio também pode ser feito em consórcio com culturas tradicionais como milho e feijão. Aconselha-se o uso da própria bagana como cobertura morta para proteger o solo e reter umidade.

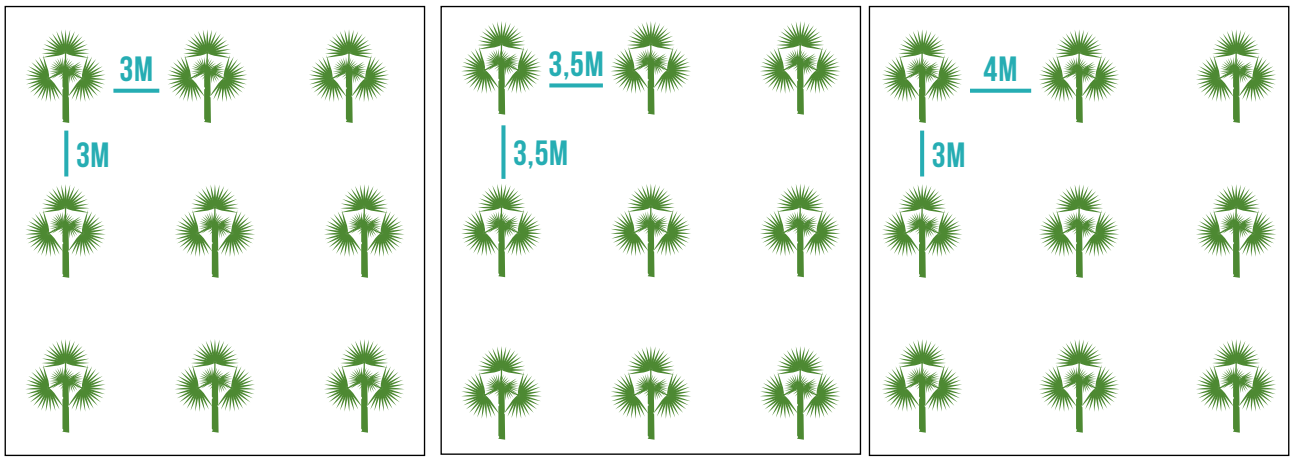


Foto: Samuel Portela

2.3.2. Controle da Unha-do-diabo

Atualmente, a maior ameaça aos carnaubais que encontramos em muitas regiões é a *Cryptostegia madagascariensis*, conhecida popularmente como Unha-do-diabo. Essa planta foi trazida do continente africano para o Brasil, como planta ornamental, e adaptou-se muito bem ao clima da região Nordeste. Essa espécie cresce envolvendo as carnaúbas até sufocar, estrangular e quebrar o mangará, ocasionando a morte da palmeira.

VOCÊ SABIA?

A depender da região, essa planta invasora também é chamada de: leite; viuvinha; trepadeira; viúva alegre; boca de leão; unha de gato; unha de bruxa; bombom; balão chinês; caso de amor.

Para controlar a infestação dessa espécie nos carnaubais, é fundamental realizar limpezas periódicas retirando a trepadeira por meio da destoca de raízes. Além disso, é importante recolher e queimar os frutos e sementes. A seguir, temos um passo a passo para realizar o controle da Unha-do-diabo.

PASSO A PASSO PARA REALIZAR O CONTROLE DA UNHA-DO-DIABO

01 POR ONDE COMEÇAR

A primeira coisa a se fazer é identificar as áreas infestadas. O mapeamento da propriedade e das infestações pode ser feito à mão e é o ponto de partida ideal para o controle.

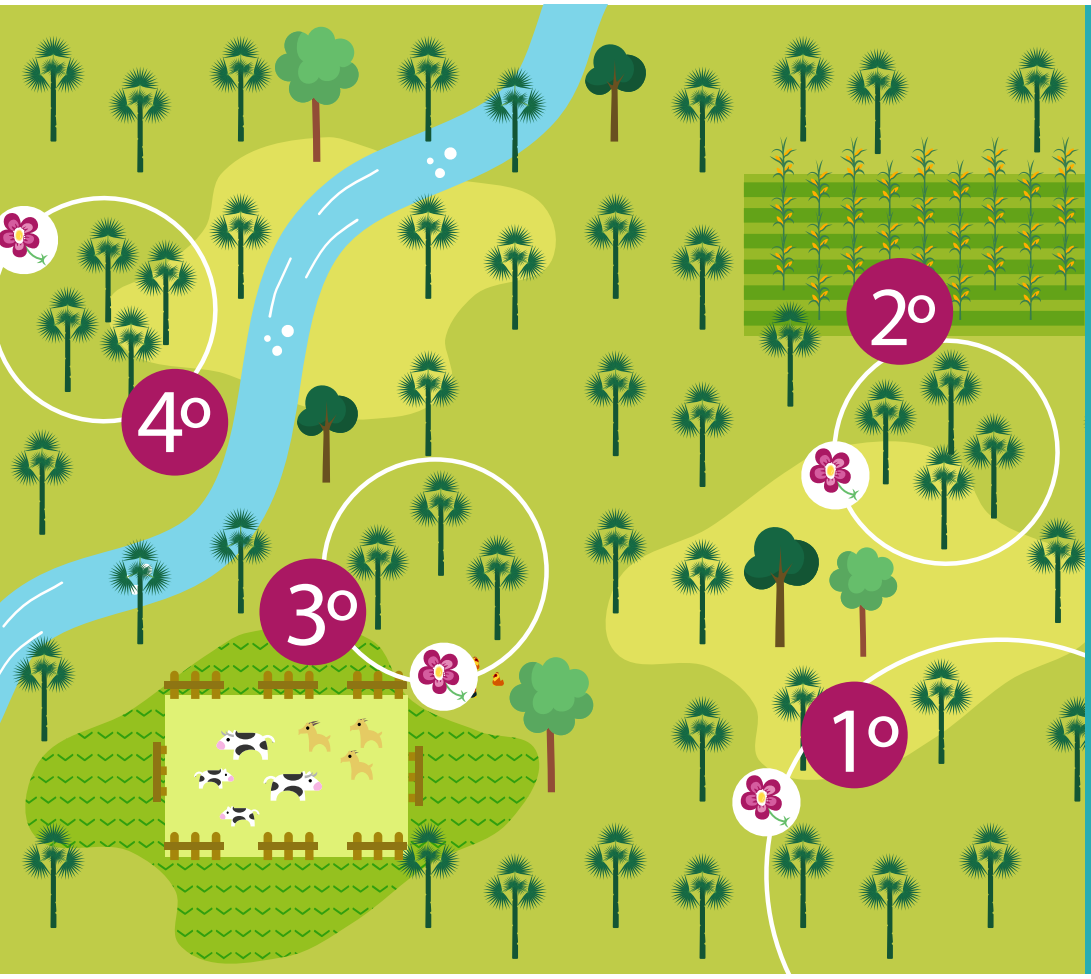
02 ONDE PRIORIZAR

Primeiro se deve controlar as infestações menores e as periféricas seguindo para o centro da infestação. Infestações em áreas de plantio ou de criação de animais também devem ser priorizadas, assim como as que ficam próximas aos rios e locais de vento forte, visto que água e vento são as principais formas de propagação das sementes da planta invasora.

ATENÇÃO CARNAUBEIRO! É importante evitar o controle da Unha-do-diabo com o uso do fogo, pois, além de possíveis prejuízos ao solo e à produtividade de pó nas safras seguintes, há o risco de incêndios florestais. Entretanto, caso seja considerado esse método, é fundamental ter equipamentos e pessoas treinadas para o processo, assim como as autorizações dos órgãos ambientais competentes.

03 ÉPOCA E MÉTODO DE CONTROLE

A época mais indicada é após o pico das chuvas, assim, é possível eliminar a Unha-do-diabo antes que ela produza flores, frutos e sementes. Para definir o método de controle, é preciso considerar a eficiência, a segurança e os recursos disponíveis, como mão de obra, ferramentas e maquinaria. O controle com mão de obra braçal em que se utilizam ferramentas manuais de corte é o mais indicado para carnaubais muito fechados.



PRIORIDADES DE COMBATE

- Infestação

1º --> Infestações periféricas

2º --> Áreas de plantio

3º --> Áreas de criação de animais

4º --> Rios e áreas de vento forte

Exemplo de mapa de propriedade rural e identificação dos focos de infestação pela Unha-do-diabo

Para saber mais sobre metodologias de controle e redução de impacto da Unha-do-diabo, acesse o vídeo da série 'Boas Práticas na Cadeia da Carnaúba.'

Fonte: MMA, GIZ, CNI

2.4. BOAS PRÁTICAS DE QUALIDADE E AGREGAÇÃO DE VALOR

A compra/venda do pó da carnaúba é uma etapa que adota um rigoroso processo de análise de pureza do produto. Isso ocorre porque a cera que é produzida a partir do pó tem aplicações em itens como medicamentos e alimentos. Por isso, é importante garantir aos usuários destes produtos que em sua composição não há contaminantes nem substâncias que causam alergias. Assim, quanto mais puro for o pó, maior valor de mercado ele terá.

Você, agricultor e agricultora familiar, pode agregar valor ao seu produto aderindo algumas boas práticas de qualidade e de identificação dos lotes de pó. Veja como:

1) UTILIZAR SACARIAS NOVAS

É importante atentar que o pó jamais deve ser armazenado em sacos/recipientes que tenham contido, anteriormente, produtos químicos como fertilizantes, inseticidas ou produtos que podem causar alergias nos futuros consumidores, como:

Trigo, centeio, cevada, aveia e suas estirpes hibridizadas.	Crustáceos, peixes, ovos, leites de todas as espécies de animais mamíferos.
Amendoim, soja, amêndoa, avelãs, castanha-de-caju, castanha-do-brasil, nozes, macadâmias, pecãs, pistaches, castanhas, pinoli.	Látex natural

ATENÇÃO: O cuidado em manter o pó longe de contaminantes deve permanecer em todas as etapas após ensacamento, evitando que ele seja armazenado em espaços com outros produtos que possam comprometer a sua pureza.

2) IDENTIFICAR OS LOTES DE PÓ

No mercado internacional onde a cera de carnaúba é vendida, os produtos advindos da agricultura familiar têm um importante valor. Esse processo de identificar a origem de um produto e todos os atores envolvidos ao longo de sua cadeia produtiva chama-se *rastreabilidade*. Ela garante aos consumidores finais, a segurança de que o item adquirido está adequado às leis vigentes e, no caso da agricultura familiar, que o consumo beneficia povos e comunidades tradicionais, como é o caso dos(as) extrativistas da carnaúba.

A identificação dos lotes começa a partir da retirada da matéria prima, com os(as) agricultores(as) identificando suas produções. Para aderir a esta boa prática e agregar valor ao seu produto, basta você identificar os sacos de pó antes de vender para o armazém ou para a indústria. Para isso, você pode adotar o modelo de etiqueta abaixo, preencher as informações e anexar às sacarias.

Informações do produto:

Nome do produto vegetal:_____

Tipo de matéria-prima: ( ) pó olho ( ) pó palha Outra:_____

Quantidade de produto produzido (Kg):_____

Identificação do lote:_____

Data de finalização do lote: _____/_____/_____

Informações do agricultor familiar:

Nome:_____

CPF:_____ DAP(ou CAF):_____

Contato(telefone ou e-mail):_____

Endereço da propriedade:_____

Documento da pose da terra: ( ) fornecido pelo INCRA ( ) outro

Nr. do documento (se tiver):_____

Informações sobre os coletores:

Nome completo e CPFs das pessoas envolvidas na coleta do pó, secagem e ensacamento:_____

Informações do produto:

Nome do produto vegetal:_____

Tipo de matéria-prima: ( ) pó olho ( ) pó palha Outra:_____

Quantidade de produto produzido (Kg):_____

Identificação do lote:_____

Data de finalização do lote: _____/_____/_____

Informações do agricultor familiar:

Nome:_____

CPF:_____ DAP(ou CAF):_____

Contato(telefone ou e-mail):_____

Endereço da propriedade:_____

Documento da pose da terra: ( ) fornecido pelo INCRA ( ) outro

Nr. do documento (se tiver):_____

Informações sobre os coletores:

Nome completo e CPFs das pessoas envolvidas na coleta do pó, secagem e ensacamento:_____

3) COOPERATIVISMO

A organização coletiva dos trabalhadores e das trabalhadoras da cadeia da carnaúba é fundamental para garantir melhores ganhos financeiros, maior poder de negociação com compradores, maior facilidade para aquisição de equipamentos, como a máquina de bater pó, e financiamentos junto às instituições bancárias. Nessa perspectiva, as cooperativas representam um caminho promissor, desde que haja interesse, organização e compromisso de todos os envolvidos. Busque maiores informações sobre a atuação em cooperativas no Sindicato de Trabalhadores do seu município, no SEBRAE e/ou no Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP.

"Se uma grande pedra cair no caminho em que 20 pessoas querem passar, não conseguirão se tentarem individualmente. Mas se as 20 pessoas se unem e fazem força ao mesmo tempo, conseguirão solidariamente afastar a pedra e abrir caminho para todos."

Pe. Theodor Amstad - Pai do Cooperativismo Brasileiro

FIQUE POR DENTRO

O artesanato de palha de carnaúba é uma excelente alternativa de trabalho e renda para a agricultura familiar, especialmente para as mulheres. É uma prática já realizada há muitos anos pelos mais antigos, para uso próprio, mas hoje essa prática pode ser resgatada, diversificada e gerar renda. Da palha do olho da carnaúba é possível realizar a extração do pó sem danificar ou triturar a palha (por meio da bateção manual ou com o uso das tecnologias secador solar ou derriçadeira), a palha ainda inteira pode ser destinada a produção de belíssimos produtos artesanais, como vassouras, chapéus, bolsas, pastas, cestos, objetos para decoração e mais uma infinidade de produtos. O artesanato de palha de carnaúba, trata-se de um produto único, feito manualmente e que carrega a história do lugar onde foi produzido, tendo importante valor de mercado e turístico.

SECADOR SOLAR E DERRIÇADEIRA

O secador solar é uma tecnologia que permite secar a palha da carnaúba garantindo maior produtividade, rendimento e qualidade do pó produzido. O equipamento pode melhorar o rendimento do pó em 30% e, como a palha não entra em contato com o solo, é possível ter um produto mais puro e com maior qualidade. A estrutura é semelhante a uma estufa plástica, apresentando uma torre central e um esqueleto de metal envolvido por uma lona plástica. O exaustor na parte de cima é para a saída da umidade das folhas. Da torre central para as colunas laterais são estendidos vários cabos de aço onde as palhas são penduradas.Para a retirada do pó, é utilizada uma derriçadeira de café, adaptada a extração do pó da carnaubeira. Com o uso dessa tecnologia, as palhas de olho podem ser aproveitadas para a confecção de artesanato.

Para saber mais sobre o Secador Solar, acesse o Manual de Boas Práticas da Carnaúba:

CAPÍTULO 3

ARRANJOS PRODUTIVOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO EXTRATIVISMO DA CARNAÚBA

O(a) agricultor(a) familiar que trabalha em seu terreno tem a possibilidade de controlar toda a sua produção e buscar ganhar mais a partir da organização e qualificação, diferentemente de outras formas de arranjo que possuem a presença de mais atores, como os intermediários, o que faz com que a renda seja mais reduzida e, consequentemente, pior distribuída ao longo da cadeia produtiva:

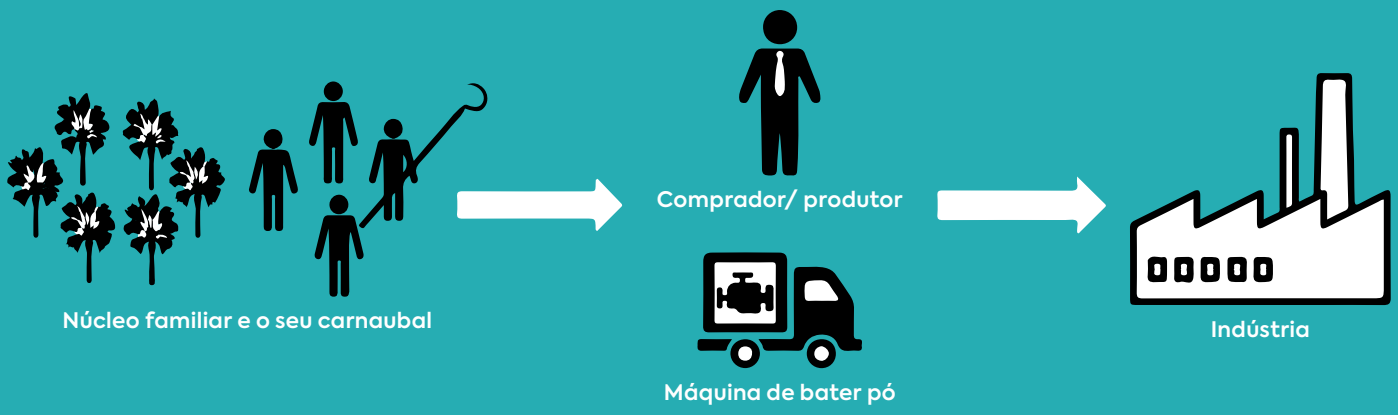
ARRANJO 1

SISTEMA DE AGRICULTURA FAMILIAR COM A POSSE DA TERRA E SEM OS MEIOS DE BENEFICIAMENTO/VENDA.

- É comum as famílias assentadas realizarem a atividade do extrativismo no carnaubal dos assentamentos em que vivem;
- Ocorre quando o extrativismo é realizado pela família em sua área;
- Geralmente é realizada em assentamentos rurais, onde cada família tem o direito a explorar parte do carnaubal do assentamento.
- Dependem de intermediário para realizar a extração do pó com a máquina de bater palha.
- Há o pagamento do serviço da máquina em dinheiro e em pó.
- O dono da máquina geralmente é o mesmo que compra o pó;
- Por vezes o intermediário realiza o adiantamento do pagamento do pó, servindo como empréstimo para os custos que as famílias têm com a safra.
- As famílias ficam com a bagana, que é a palha triturada, produto do processo de bateção da palha na máquina. Tal produto é utilizado para recobrir os solos onde são realizados plantios de produtos agrícolas.

ESQUEMA GRÁFICO DO CAMINHO DA PRODUÇÃO/ PRODUTO

Núcleo familiar → Produtores/Intermediários → Indústria



PONTOS POSITIVOS

- Domínio do processo de retirada da palha;
- Uso da bagana de carnaúba para o plantio de alimentos.

DESAFIOS

- Dependência do intermediário para bater a palha, para obter a sacaria para guardar o pó e para a venda para a indústria;
- Venda em pequenos volumes o que dificulta a negociação e o alcance de melhores preços;
- Dificuldade de acesso a crédito para arcar com os custos da safra;
- Falta de acesso à indústria;
- Ausência de recomposição de carnaúbas mortas.

BOAS PRÁTICAS RECOMENDADAS

- Utilização de EPIs;
- Recomposição de carnaubais;
- Monitoramento e controle da Unha-do-diabo;
- Uso sacarias novas;
- Identificação os lotes de pó;
- Cooperativismo.

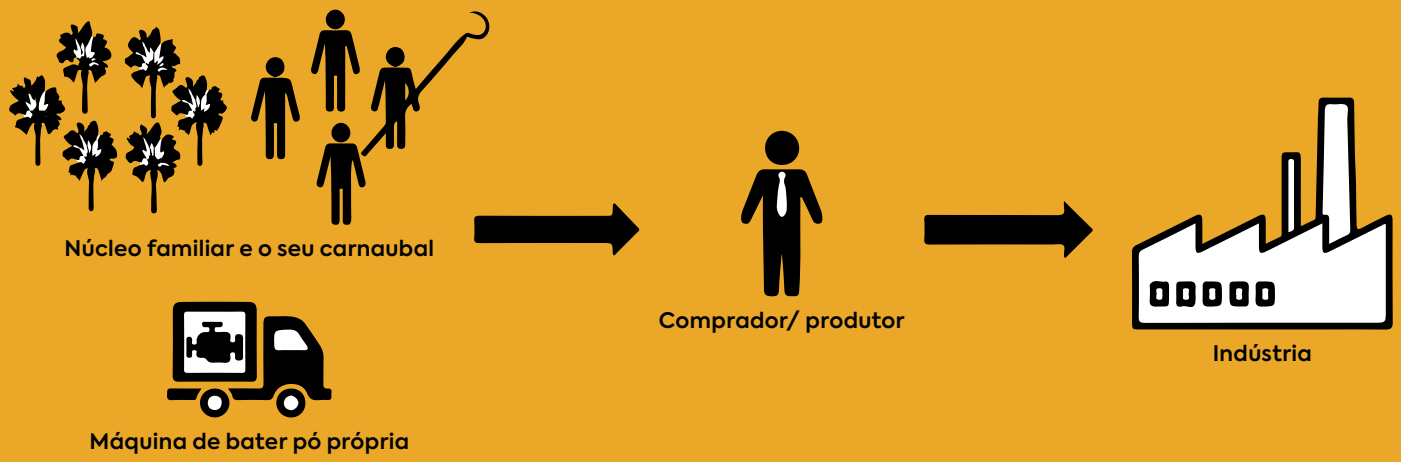
ARRANJO 2

SISTEMA DE AGRICULTURA FAMILIAR COM A POSSE DA TERRA E COM OS MEIOS DE BENEFICIAMENTO/VENDA.

- Ocorre quando o extrativismo é realizado pela família em sua área;
- Geralmente realizada em assentamentos rurais, onde cada família tem o direito a explorar parte do carnaubal do assentamento;
- Além de realizar a retirada da palha, a família também tem autonomia para a retirada do pó, por possuir máquina de bater palha;
- Em alguns casos, a família possui também o armazém.

ESQUEMA GRÁFICO DO CAMINHO DA PRODUÇÃO/ PRODUTO

Núcleo familiar → Intermediários (donos de armazéns) → Indústria



PONTOS POSITIVOS

- Autonomia no processo de retirada da palha à bateção do pó;
- Maior produtividade de pó e redução de perdas por umidade nas palhas, pois são batidas no tempo correto, antes do período chuvoso, e por não necessitar aguardar a disponibilidade da máquina de terceiros.

DESAFIOS

- Dependência do intermediário para obter a sacaria, para armazenar o pó e transportar para a indústria;
- Venda em pequenos volumes o que dificulta a negociação e o alcance de melhores preços;
- Dificuldade de acesso a crédito para arcar com os custos da safra;
- Falta de acesso à indústria;
- Ausência de recomposição de carnaúbas mortas.

BOAS PRÁTICAS RECOMENDADAS

- Utilização de EPIs;
- Recomposição de carnaubais;
- Monitoramento e controle da Unha-do-diabo;
- Utilizar sacarias novas;
- Identificar os lotes de pó;
- Cooperativismo.

Foto: Fábio Arruda_ Barong

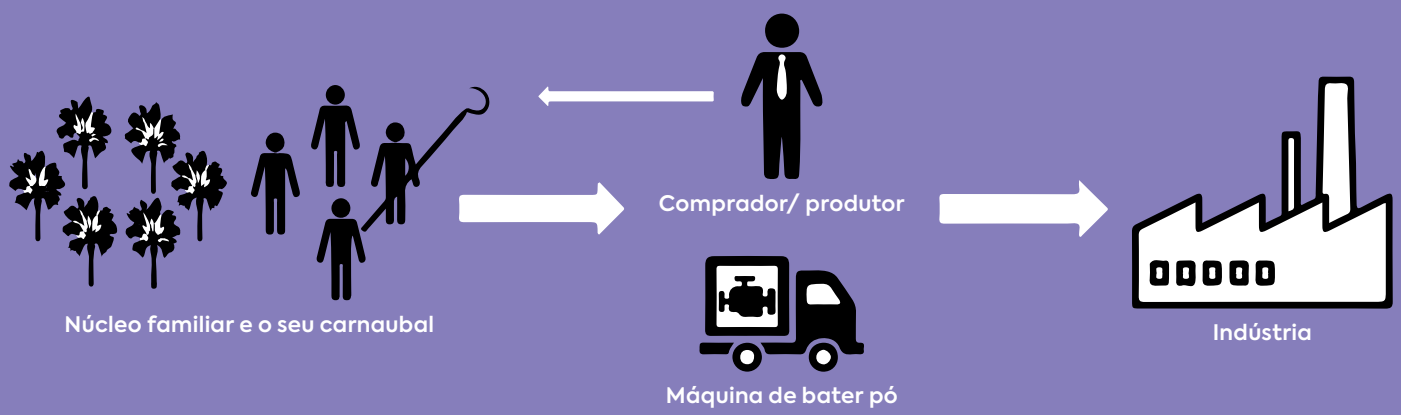
ARRANJO 3

SISTEMA DE AGRICULTURA FAMILIAR COM A POSSE DA TERRA, SEM EXPLORAÇÃO DO CARNAUBAL, APENAS COM ARRENDAMENTO DESTE.

- Carnaubal familiar é arrendado por um empreendedor para sua exploração.
- O empreendedor "contrata" turmas de trabalho do próprio assentamento ou da região para a extração da carnaúba.

ESQUEMA GRÁFICO DO CAMINHO DA PRODUÇÃO/ PRODUTO

Núcleo familiar → Arrendatário + Trabalhadores Contratados → Intermediário → Indústria



PONTOS POSITIVOS

- Geração de renda para a agricultura familiar através do arrendamento de seu carnaubal.
- Sem demais custos para produção da safra.
- Posse e aproveitamento da bagana proveniente da bateção da palha.

DESAFIOS

- Baixo valor do arrendamento devido a falta de conhecimento sobre a quantidade de palha do seu carnaubal.
- Falta de recursos para realizar a safra no regime de agricultura.

BOAS PRÁTICAS RECOMENDADAS

- Recomposição de carnaubais;
- Monitoramento e controle da Unha-do-diabo para obter um melhor valor de arrendamento;
- Cooperativismo.

UMA REALIDADE QUE PRECISA SER COMBATIDA

Nos últimos anos, as instituições que fiscalizam o cumprimento das leis trabalhistas, identificaram determinadas violações que não combinam com o trabalho digno e protegido na cadeia produtiva da carnaúba. Exemplos dessas violações são o **trabalho escravo e o trabalho infantil** e é importante que todos conheçam um pouco mais sobre esses termos. Fique atento as características desses dois tipos de exploração e saiba como agir.

TRABALHO ESCRAVO

O trabalho forçado, também conhecido no Brasil como trabalho escravo, ocorre quando pessoas são forçadas a trabalhar por meio do uso da violência, intimidação, servidão por dívidas, retenção de documentos de identidade ou ameaças de denúncia às autoridades de imigração e são submetidas a condições degradantes de trabalho, como falta de saneamento básico e água potável, péssima alimentação e alojamento precário. O trabalho escravo ainda é uma realidade atual e, por ser um crime, precisa ser combatido em todas as suas formas sendo responsabilidade de todos assegurar que o processo produtivo e extrativista da carnaúba esteja livre desse tipo de delito.

TRABALHO INFANTIL

Trabalho que priva as crianças de sua infância, seu potencial e sua dignidade, e que é prejudicial ao seu desenvolvimento físico e mental. Ele se refere, segundo a legislação brasileira, às atividades econômicas e/ou atividades de sobrevivência, com ou sem finalidade de lucro, remuneradas ou não, realizadas por crianças ou adolescentes em idade inferior a 16 anos, ressalvada a condição de aprendiz a partir dos 14 anos, independentemente da sua condição ocupacional. O trabalho infantil precisa ser enfrentado para garantir a segurança, saúde e integridade de crianças e adolescente, por isso é fundamental que a cadeia produtiva da carnaúba esteja livre desse tipo de violação.

Esteja atento(a), em caso de suspeita de irregularidades, tanto de trabalho infantil como de trabalho escravo, DENUNCIE! Existem vários canais de denúncias que podem ser acessados, um deles é o DISQUE 100, basta digitar o número 100 de qualquer telefone para ter acesso a uma pessoa que poderá ajudar a registrar a queixa. A ligação é gratuita.

OUTROS CANAIS DE DENÚNCIA:

Trabalho Infantil

Trabalho Escravo

Para mais informações, acesse o site da Organização Internacional do Trabalho (OIT Brasil).

O trabalho forçado no Brasil

Trabalho infantil no Brasil

MENSAGEM FINAL

Olá, Agricultor e Agricultora Familiar!

Essa publicação trouxe destaque para boas práticas que visam a qualificação da cadeia produtiva da carnaúba. O material foi elaborado pela Associação Caatinga e desenvolvido com o apoio do projeto "Promoção e implementação dos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho no Brasil", em uma parceria entre a Organização Internacional do Trabalho - OIT e o Ministério Público do Trabalho – MPT.

Agora você possui os conhecimentos necessários para atuar no Extrativismo da Carnaúba da forma mais rentável, em concordância com a legislação brasileira e promovendo o convívio harmônico no semiárido. Vamos colocar as Boas Práticas aprendidas em prática?

Esperamos que essas dicas possam lhe ajudar a ter um olhar mais completo sobre a cadeia da Carnaúba e ajudem na sua prática cotidiana, favorecendo um trabalho mais digno, seguro e qualificado.

Foto: Fábio Arruda_ Barong

Realização:

ASSOCIAÇÃO CAATINGA

Patrocínio:

OIT Organização Internacional do Trabalho

Apoio:

MPT Ministério Público do Trabalho no Piauí

FETAG-PI

WWW.ACAATINGA.ORG.BR /ASSOCIAÇÃOCAATINGA @ACAATINGA